

O PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES NA AMÉRICA LATINA E ÁFRICA: Conjecturas que se aproximam na realidade do Brasil e Angola

Isabel Cristina de Aguiar Orquiz¹

Luís Carlos Ferreira²

Maria do Socorro Rodrigues³

Geovane da Silva Paiva⁴

Resumo: Abordar o processo formativo de professores é algo relevante, tendo em vista a necessidade de se pautar essa temática no atual cenário, devido aos constantes ataques que a categoria vem sofrendo no que diz respeito a ausência de políticas públicas que contemplem as necessidades apresentadas pelo conjunto de professores. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo analisar algumas proposições que surgem no contexto da formação de professores, considerando a conjuntura da América Latina – Brasil e África – Angola. Para tessitura do texto, debruça-se em pesquisa de cunho bibliográfico. A fundamentação teórica baseia-se em estudiosos como: Draghi *et al* (2015) e Vaillant (2013), que tratam sobre formação de professores na América Latina; Tanuri (2000) e Saviani (2009), a respeito da formação de professores no Brasil; Peterson (2003), Imbernón (2011), Alfredo e Tortella (2014), que trazem o processo formativo de professores em Angola. Nesta envergadura, constata-se que o processo formativo de professores é permeado por desafios que contemplam discussões sobre as instituições formadoras, identidade docente, plano de carreira, condições de trabalho e valorização salarial, tanto no contexto da América Latina como na África, ou seja, Brasil e Angola, apresentam dilemas que lhes afetam até a atualidade e exige tomadas de decisões mais pontuais a respeito da formação de professores, enquanto proposta de políticas públicas. Contudo, há de se considerar o cenário universitário em que tais professores estão sendo formados, isso devido aos cortes de recursos, principalmente financeiros, que as Universidades têm sofrido, sobretudo no Brasil.

Palavras-chave: Processo formativo de professores. América Latina – África. Brasil – Angola.

¹ Professora Adjunta. Universidade Federal do Piauí, CSHNB, Picos, PI. Coordenação de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Vozes da EJA: Brasil – África. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, FaE, UFMG. E-mail: isabelorquiz@ufpi.edu.br

² Professor Adjunto da UNILAB, Redenção, CE. Orientador do Trabalho. Coordenador do Grupo de Pesquisa CNPq Vozes da EJA: Brasil – África.

³ Professora da Faculdade R. Sá. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Vozes da EJA: Brasil – África. Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. E-mail: maria.socorro.rodrigues@hotmail.com

⁴ Graduando em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí. CSHNB, Picos, PI. Coordenação de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Vozes da EJA: Brasil – África. E-mail: gspaiva994@gmail.com